

ID. 1580

FOL
2480

ISSN 0101 - 70



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho
UEPAE/ Porto Velho
BR. 364, Km 5,5 - Cx. Postal 406
78.900 - Porto Velho - RO.

Nº 62 Fev/84 p.1-4

PESQUISA EM ANDAMENTO

RESPOSTA DA SERINGUEIRA A DIFERENTES NÍVEIS DE N,P,K EM CONDIÇÕES DE
SERINGAL EM FORMAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO D'OESTE



Rivail Salvador Lourenço¹
Moacir José Sales Medrado²
Sebastião de Melo Lisboa²

O experimento foi instalado no campo experimental da UEPAE-Porto Velho, no município de Ouro Preto D'Oeste (8° 46' S e 63° 55').

De acordo com BRASIL (1969) citado por BARBOSA & NEVES (1983), o clima do município, conforme a classificação de Koppen, é do tipo Am. Pelo sistema de Thornthwaite o município inclui-se dentro do tipo climático B₂r A'a' e apresenta no estado a maior variação de ano para ano quanto a severidade do período sêco (BASTOS, 1982)

O solo da área onde foi implantado o experimento é podzólico, unidade vermelhão. De acordo com BARBOSA & NEVES (1983), é um solo mineral, profundo, bem drenado, de boa capacidade de retenção de umidade e originário de rochas intermediárias do complexo cristalino. A análise química

¹ Engº Agrº MSc. em Solos, Pesquisador da EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP 78.900. Porto Velho, RO

² Engºs Agrºs Pesquisadores da EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406, CEP 78.900. Porto Velho, RO

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

foi realizada no laboratório de solos da UEPAE Porto Velho e apresentou as seguintes características químicas nas profundidades de 0-20 e 20-40cm respectivamente: pH (6,8 e 6,0), Al^{+++} (0,0 e 0,0 me/100ml), Ca^{++} (3,2 e 1,7 me/100ml), Mg^{++} (4,8 e 3,0 me/100ml), P (3 e 1ppm), K^+ (134 e 147ppm).

O delineamento experimental é um fatorial incompleto em blocos ao acaso.

Foram considerados no estudo os níveis de (0; 30; 60; 90) para N, (0; 50; 100; 150) para P e (0; 30; 60; 90) para K, que combinados compuseram os seguintes tratamentos: 0-0-0; 60-0-0; 0-50-0; 0-0-60; 0-50-60; 30-50-60; 60-50-60; 90-50-60; 60-0-60; 60-100-60; 60-150-60; 60-50-0; 60-50-30 e 60-50-90.

A área total do experimento é de 5,292ha. As parcelas tem $1.260m^2$ de área total (60 plantas) e por havermos utilizado bordadura dupla nas linhas, $504m^2$ de área útil (24 plantas).

A área onde foi instalado o experimento havia sido derrubada em 1980, havendo recebido desde então duas queimadas sendo posteriormente destocada. A destoca foi efetuada de forma bastante racional, deixando-se os tocos de maior diâmetro que foram rebaixados a motosserra.

O plantio foi feito com tocos convencionais de IAN 717 e terminou em 13.01.82. Foi utilizado o espaçamento de 7,0m x 3,0m com os tocos sendo plantados em covas de 0,30m de diâmetro e 0,50m de profundidade, havendo os mesmos recebido por ocasião do plantio 100g de superfosfato triplo e 20g de cloreto de potássio. Procedeu-se o replantio em janeiro de 1983.

A cobertura vegetal, Pueraria phaseoloides, foi plantada imediatamente após o plantio da seringueira não sendo efetuadas na ocasião a inoculação. A cobertura não recebeu adubação nem por ocasião do plantio, nem durante o processo de fechamento.

As linhas de plantio foram mantidas totalmente sob capinas no primeiro ano e sob coroamento a partir de janeiro de 1983.

Efetuuou-se durante o primeiro ano, aplicações quinzenais de cycosin a 0,25%, Bayleton e Benlate a 0,1%, de forma alternada.

O controle de mandarová foi efetuado durante o primeiro ano através de catações manuais; quando da realização dos ciclos de desbrota.

Foi dado início a indução de copa a partir de 2,20m, logo após a medição de altura de planta (Tabela 1), efetuada em 17.01.83. O método utilizado para induzir a formação da copa foi a cação do broto terminal.

Os dados de altura de copa não foram analisados estatisticamente e dada a variabilidade existente na cultura de seringueira, achamos prudente começarmos a tecer comentários sobre os mesmos a partir das medições de diâmetro, com todas as copas já formadas.

Tabela 1 - Dados de Altura de Plantas (m) aos Doze Meses.

1.	0-0-0	1,54	1,38	1,68	1,53
2.	60-0-0-	1,52	1,62	1,42	1,52
3.	0-50-0	1,67	1,40	1,49	1,52
4.	0-0-60	1,35	1,55	1,28	1,39
5.	0-50-60	1,42	1,51	1,37	1,43
6.	30-50-60	1,52	1,31	1,35	1,39
7.	60-50-60	1,58	1,08	1,44	1,37
8.	90-50-60	1,51	1,50	1,53	1,51
9.	60-0-60	1,67	1,48	1,12	1,42
10.	60-100-60	1,73	1,59	1,70	1,67
11.	60-150-60	1,68	1,46	1,48	1,54
12.	60-50-0	1,66	1,39	1,58	1,54
13.	60-50-30	1,44	1,53	1,45	1,47
14.	60-50-90	1,55	1,46	1,35	1,45

LITERATURA CITADA

BARBOSA, R.C.M. & NEVES, A.D. de S. Levantamento semidetalhado dos solos de estação experimental de Ouro Preto, RO. Itabuna, CEPLAC, 1983. 24p. (CEPLAC. Boletim Técnico, 106).

BASTOS, T.X. Avaliação do clima do Estado de Rondônia para o desenvolvimento agrícola. Belém, EMBRAPA/CPATU, 1982. 28p. (EMBRAPA.CPATU. Boletim de Pesquisa, 44).

The first part of the report is devoted to a description of the
 various methods used in the investigation. It is found that the
 results obtained are in general in agreement with those
 obtained by other investigators. The second part of the report
 is devoted to a discussion of the results obtained. It is found
 that the results obtained are in general in agreement with those
 obtained by other investigators. The third part of the report
 is devoted to a discussion of the results obtained. It is found
 that the results obtained are in general in agreement with those
 obtained by other investigators.